

As Doze Tradições de Narcóticos Anónimos

Mantemos o que temos graças à vigilância, e tal como a liberdade para o indivíduo advém dos Doze Passos, a liberdade colectiva baseia-se nas nossas Doze Tradições.

Tudo correrá bem sempre que as forças que nos unem sejam maiores do que as que nos tentam separar.

1. O nosso bem-estar comum deve estar em primeiro lugar; a recuperação individual depende da unidade de NA.
2. Ao nosso propósito comum preside apenas uma autoridade—um Deus amantíssimo que se manifesta na nossa consciência colectiva. Os nossos líderes são apenas servidores de confiança; não têm poderes para governar.
3. O único requisito para se ser membro é um desejo de parar de usar.
4. Cada grupo deverá ser autónomo, salvo em assuntos que digam respeito a outros grupos ou a NA no seu todo.
5. Cada grupo é animado de um único propósito primordial—o de transmitir a sua mensagem ao adicto que ainda sofre.
6. Um grupo de NA nunca deverá apoiar, financiar ou ceder o nome de NA a qualquer empreendimento afim ou alheio à Irmandade, para que os problemas de dinheiro, propriedade ou prestígio não nos afastem do nosso propósito primordial.
7. Todo o grupo de NA deverá ser absolutamente autosuficiente, declinando quaisquer doações de fora.
8. Narcóticos Anónimos deverá manter-se sempre não-profissional, mas os nossos centros de serviço podem contratar trabalhadores especializados.
9. NA nunca deverá organizar-se como tal, mas podemos criar comités ou comissões de serviço directamente responsáveis perante aqueles a quem prestam serviços.
10. Narcóticos Anónimos não tem opinião sobre questões alheias; o nome de NA nunca deverá, assim, aparecer em controvérsias públicas.
11. As nossas relações com o público baseiam-se na atracção em vez de na promoção; na imprensa, na rádio e na televisão cabe-nos sempre preservar o anonimato pessoal.
12. O anonimato é o alicerce espiritual de todas as nossas Tradições, lembrando-nos sempre a necessidade de colocar os princípios acima das personalidades.

A compreensão destas Tradições vem devagar e com o tempo. Informamo-nos ao falarmos com outros membros e ao visitarmos outros grupos. Geralmente não é senão quando nos envolvemos em serviço que alguém faz notar que “a recuperação pessoal depende da unidade de NA,” e que esta unidade depende da maneira como melhor seguirmos as nossas Tradições. As Doze Tradições de NA não são negociáveis. São as linhas orientadoras que mantêm a nossa Irmandade viva e livre.

Ao seguirmos estas linhas orientadoras quando lidamos com os outros e com a sociedade em geral, evitamos muitos problemas. Isto não significa que as nossas Tradições eliminem todos os problemas. Não deixaremos de ter de enfrentar as dificuldades à medida que elas surgem: problemas de comunicação, diferenças de opinião, controvérsias internas, e problemas com indivíduos e grupos fora da Irmandade. Contudo, podemos evitar algumas armadilhas quando aplicamos estes princípios.

Muitos dos nossos problemas são iguais aos que outros antes de nós tiveram de enfrentar. A sua experiência, ganha com dificuldade, deu origem às Tradições, e a nossa própria experiência tem demonstrado que estes princípios são tão válidos hoje como o eram quando estas tradições foram formuladas. As nossas Tradições protegem-nos das forças internas e externas que poderiam destruir-nos. São, na verdade, os laços que nos mantêm juntos. É unicamente através da sua compreensão e da sua aplicação que elas resultam.

(Retirado do livro *Narcóticos Anónimos*, página 68)